



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

PROJETO DE VIVER: TECENDO CAMINHOS PARA ALÉM DA PANDEMIA

Eixo Temático: **CURRÍCULO, METODOLOGIA E PRÁTICAS DE ENSINO**

Forma de Apresentação: **RELATO DE VIVÊNCIA**

Janaina da Conceição Santos Dias Almeida¹

Katyuscya Ferreira Barreto²

Maura Evangelista dos Santos³

Mateus Dumont Fadigas⁴

RESUMO

O presente relato intenta apontar a importância de se pensar o componente curricular Projeto de Vida, levando em consideração o desenvolvimento de habilidades profissionais, socioemocionais e comunicativas. Para isso, apresentam-se práticas de ensino desenvolvidas, virtualmente, durante o período de ensino remoto, imposto pela pandemia de COVID 19.

Palavras-chave: Projeto de Vida. Ensino Remoto. Juventudes.

INTRODUÇÃO

A inclusão da temática “Projeto de Vida” nos currículos escolares brasileiros foi recente e coincidiu com a reforma do Novo Ensino Médio, configurando-se como uma atividade fundamental para que o aluno se aproprie de experiências que lhe impulsionem a compreender as aptidões, construir expectativas para o futuro do/no trabalho e fazer escolhas profissionais com liberdade, consciência crítica, autonomia e responsabilidade (BRASIL, 2018).

Em 2021, durante o segundo ano de pandemia da COVID 19, com as aulas presenciais ainda suspensas, três professoras do Centro Juvenil de Ciência e Cultura - CJCC Feira de Santana, pertencentes a diferentes áreas do conhecimento, planejaram estabelecer, por meio de uma oficina remota, um contato com os estudantes sobre Projeto de Vida, cuja obrigatoriedade de oferta nas escolas encontra respaldada na Lei nº 13.415/2017, que altera a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, lei 9.394/1996).

São muitos os desafios descortinados ante as juventudes do século XXI e que têm lhes demandado não apenas o desenvolvimento de competências técnicas que lhes

¹ Mestre em Educação - UEFS. Membro do GEPLET-UEFS. Professora do CJCC Feira de Santana-BA.

² Mestre em Ensino de Astronomia - UEFS. Professora do CJCC Feira de Santana-BA.

³ Mestre em Educação - UEFS. Consteladora Sistêmica. Professora do CJCC Feira de Santana-BA.

⁴ Doutorando em Ensino, Filosofia e História da Ciência - UFBA. Vice-diretor do CJCC Feira de Santana-BA.



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

habilitem a ser inseridas no “mundo do trabalho”, mas também de habilidades socioemocionais e comunicativas que lhes auxiliem a ser e estar no mundo. Pensar uma oficina que voltasse seu olhar para essa tríade, especialmente num contexto pandêmico, fez-se necessário e urgente.

Afinal, de acordo com Dayrell (2005), “a elaboração de um projeto de vida é fruto de um processo de aprendizagem, durante o qual o maior desafio é aprender a escolher”. Para que essas escolhas se constituam, de fato, como escolhas, os estudantes precisam estar cientes do vasto campo de possibilidades, com variáveis em todas as áreas da sua vida, tanto profissional, como sentimental, cultural e social, que o circunda e que nem sempre estas possibilidades estão economicamente, culturalmente ou socialmente acessíveis a ele. Ao terem em mente os muros que os cercam, possam ser capazes de abrir brechas ou saltá-los.

Dito isto, o objetivo deste relato é apresentar o processo pedagógico que foi desenvolvido no componente “Projeto de Vida”, levando em consideração as habilidades profissionais, socioemocionais e comunicativas que foram mobilizadas durante as atividades.

MATERIAL E MÉTODOS

A oficina “Projeto de Viver: Tecendo caminhos possíveis” foi ministrada, ao longo de 10 semanas, com encontros síncronos semanais, com duração de uma hora e meia cada, via ferramenta digital *Google Meet*, e atividades extraclasse disponibilizadas na plataforma *Google Sala de Aula*, perfazendo tudo uma carga horária final de 30 horas. Inscreveram-se e participaram da oficina, aproximadamente, trinta estudantes, cursantes do Ensino Médio em escolas públicas estaduais pertencentes ao Núcleo Territorial de Educação 19 – NTE/19, que, findado o período, receberam um certificado de participação.

Todos os encontros foram planejados de modo a levar os estudantes a adotarem uma atitude mais reflexiva face às discussões e aos conhecimentos trabalhados, transformando-os em prática-reflexão. Para isso, fez-se uso de jogos, dinâmicas, vídeos, atividades psicoterapêuticas e “aulas expositivas”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram obtidos através da análise de diálogos e socialização de vivências pessoais e coletivas dos estudantes, de atividades realizadas através dos formulários do Google e das atividades socioterapêuticas. Com essas atividades pode-se observar o retrato que os educandos construíram de si a partir de referenciais familiares como também a reflexão e a percepção da realidade em que estão inseridos, bem como da ocupação e do papel social para melhoria e realização de projetos pessoais e coletivos.

Destarte, levando em consideração as relações tecidas na oficina, os estudantes conseguiram mobilizar forças e identificar os limites e potencialidades que têm para realizar tarefas, superar desafios, enxergar oportunidades e utilizar recursos disponíveis para seguir com seu projeto de viver.

As ações tecidas ao longo da oficina Projeto de Vida mobilizaram reflexões sobre a trajetória profissional; contudo, não era suficiente pensar apenas sobre a construção de uma carreira. Foi preciso olhar para si mesmo, identificar aptidões, sonhos e necessidades; voltar o olhar ao redor para além de limites de várias ordens que são impostos, pensar



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

práticas que viabilizem e impulsionem escolhas. Um olhar para dentro, psicoterapêutico, de quem se é e das histórias que nos constituem, refletidas nas falas como a da estudante G: “Eu acho que muitas vezes a gente se machuca tanto para caber em um molde e uma expectativa, que acaba esquecendo a riqueza e a complexidade da vida real”.

CONCLUSÕES

Os estudantes precisam de espaços de discussão, diálogos e reflexão acerca de si e do mundo onde estão inseridos, da conjuntura social, política e cultural, das relações que constroem e estabelecem com seus pares e não pares; espaços de representação e geradores de oportunidades que garantam o protagonismo.

Sabemos que elaborar um projeto de vida não é uma atividade fácil e que caiba em 30 horas, como é a carga horária da oficina; contudo, ao trabalhar a temática sob a ótica da tríade profissional, socioemocional e comunicativa oferece condições para que o primeiro passo nessa escrita de si mesmo possa ser dado e revisitado de acordo com o que a vida nos propõe. As aprendizagens não foram apenas dos alunos, aprendemos, mutuamente, sobre quem somos e quem queremos e podemos ser; e, enquanto professoras, revisitamos os nossos sonhos e iniciamos também um processo de escrita de nós mesmas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

DAYRELL, Juarez. **Pedagogia da juventude**. A escola precisa reconhecer o jovem por trás do aluno e adaptar a ele seus processos educativos. Revista Onda Jovem. Ed.1. Ano 1. Março, 2005. Projeto de Vida, Pedagogia da Juventude.